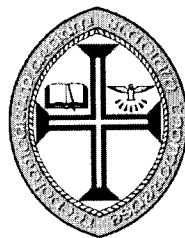


R. Araújo  
E



**INSTITUTO POLITÉCNICO DE TOMAR  
ESCOLA SUPERIOR DE TECNOLOGIA**

**Departamento de Arte, Arqueologia e Restauro**

**LICENCIATURA BIETÁPICA EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO**

**Disciplina de Conservação e Restauro IV  
Escultura em madeira policromada**

3º Ano  
Regime: Semestral (1º)  
Ano Lectivo: 2004/2005

Carga Horário: 1T + 6P

**Docentes:**

**Aulas Teóricas:**

Carla Maria Piedade Calado Rodrigues do Rego  
Equiparada a Assistente do 2º Triénio

**Aulas Práticas:**

Carla Vieira Felizardo  
Carla Maria Piedade Calado Rodrigues do Rego  
Equiparadas a Assistentes do 2º Triénio

## **PROGRAMA:**

### **Justificação e objectivos gerais:**

Pretende-se nesta disciplina dotar o aluno(a) de conhecimentos teóricos e práticos sobre os processos técnicos de produção de uma escultura em madeira policromada, sua evolução histórica e materiais mais utilizados, reconhecer causas e efeitos de degradação e conhecer as metodologias mais comuns de tratamentos de escultura em madeira, de modo a que o aluno(a) se sinta capacitado a estabelecer programas de intervenção ao nível da conservação e restauro desses objectos artísticos.

### **Objectivos específicos:**

- a) Procurar que o aluno(a) se exercite no reconhecimento das técnicas, materiais, causas de alteração e patologias de esculturas em madeira policromada, através de exemplos apresentados em aula e recorrendo, sempre que necessário, a métodos científicos de diagnóstico;
- b) Propor um método de reflexão, de análise e diagnóstico, como princípio essencial de qualquer intervenção de conservação e restauro. Ajudar o aluno(a) a estabelecer metodologias de tratamento, respeitando os princípios éticos fundamentais e relacionando-os com valores culturais;
- c) Fazer com que o aluno(a) consiga executar as operações mais comuns nos tratamentos conservativos e de restauro de esculturas policromadas.

### **Metodologia de funcionamento das aulas práticas:**

Tendo em conta que a disciplina se desenvolve em apenas um semestre, optou-se por privilegiar a intervenção de um conjunto de peças de proveniência diversa (objectos de culto, de museu e de coleccionadores particulares), com situações de degradação diferenciadas e que, tendo em conta parâmetros históricos, estéticos e funcionais, proporcionam abordagens e procedimentos diferentes. Procuram abranger-se as operações mais recorrentes de um tratamento de escultura em madeira.

Os alunos(as) trabalharão em equipa e desenvolverão intervenções em várias peças, que serão atribuídas a cada uma das turmas. Por tal razão, desaconselha-se qualquer aluno(a), ordinário ou trabalhador-estudante, a frequentar aulas que não sejam estritamente as da turma que integra. Nestas aulas, todos os alunos devem dispor de bata, bisturi, prospector e máscaras para poeiras e gases tóxicos, destinados a uso individual.

## **Programa:**

### **Componente teórica**

#### **- Notas prévias**

1. Conservação e Restauro, definição e evolução histórica dos conceitos.
2. Ética e princípios fundamentais do restauro.
3. Apresentação e discussão de exemplos de intervenções de conservação e de restauro.

#### **- Regras para a definição de uma metodologia**

1. Metodologia geral e específica.
2. O Diagnóstico. Meios auxiliares. Importância do diagnóstico para definir tratamento adequado.
3. A intervenção mínima, o conceito de autenticidade e o contexto histórico-artístico.

#### **- Tecnologias da escultura em madeira policromada**

1. O suporte de madeira. Estrutura e características.
  - 1.1 As espécies mais utilizadas na escultura em madeira.
  - 1.2 Escolha e preparação da madeira.
  - 1.3 Técnicas de execução.

#### **- Revestimentos de esculturas**

1. Contexto histórico
2. Estratigrafia-tipo de uma policromia
3. A produção de policromias
  - 3.1 Técnicas e materiais
4. O estofado
  - 4.1 Puncionado e esgrafitado
  - 4.2 Aplicações e incrustações
  - 4.3 Materiais para substituição do ouro
5. Causas e efeitos de alteração das camadas de superfície

#### **- Policromias, repolicromias e repintes**

1. Definição dos conceitos
2. O levantamento de repintes ou de repolicromias
3. Sobre o nível do levantamento e a forma de o realizar

#### **- As operações de consolidação e fixação**

1. Diferenças que caracterizam estas operações
2. Características que os consolidantes devem apresentar
3. Processos técnicos e materiais
  - 3.1 Produtos naturais, semi-sintéticos e sintéticos

- **A Limpeza em escultura**

1. Questões prévias a qualquer operação de limpeza
2. Conceito de sujidade. Tipos de sujidade e factores que concorrem para a sua deposição
3. Métodos de limpeza
4. Principais aplicações dos solventes em escultura policromada

- **A reconstituição volumétrica e a integração cromática da lacuna**

1. Materiais de preenchimento
2. Técnicas de integração da lacuna
3. Métodos mimético e diferenciado

**Componente prática**

**A conservação e restauro de uma escultura em madeira**

1. Exame preliminar e Diagnóstico
  - 1.1 Fotografia documental
  - 1.2 Radiografia e análise física
  - 1.3 Documentação de conservação e restauro (Ficha e relatório técnico)
  - 1.4 Levantamento de danos e patologias
  - 1.5 Elaboração e discussão de propostas de tratamento
  
2. Fixação de policromias
  - 2.1 A pré-fixação
  - 2.2 A fixação
  
3. Tratamento dos suportes de madeira
  - 3.1 Tipos de tratamentos
    - 3.1.1 Preventivos
    - 3.1.2 Curativos
  - 3.2 A Consolidação
    - 3.2.1 Tipos de adesivos usados na consolidação
    - 3.2.2 Requisitos para um bom consolidante
  
4. Montagem ou correcção de elementos estruturais
  - 4.1 Remoção dos adesivos de intervenções anteriores
  - 4.2 Tipos de ligação a utilizar
  
5. Reconstituição de elementos
  - 5.1 Técnicas e materiais de reconstituição

## 6. Limpeza

### 6.1 Limpeza de superfícies douradas e prateadas

### 6.2 Remoção de repintes

#### 6.2.1 Remoção por processo mecânico

#### 6.2.2 Remoção por processo químico

### 6.3 Limpeza de superfícies policromadas e revestimentos metálicos

## 7. O preenchimento de lacunas

### 7.1 Lacunas ao nível do suporte (furos e galerias de xilófagos, pequenas fendas)

### 7.2 Lacunas ao nível das camadas de preparação e cromática

## 8. A integração da lacuna

### 8.1 Aplicação de bases de cor com vista à reintegração cromática

## **Avaliação**

O processo de avaliação constará do seguinte:

- **frequência** (40%)
- **apresentação de um relatório técnico**, individual ou de um grupo (máximo três alunos), referente às várias intervenções desenvolvidas em aula, com documentação fotográfica e gráfica e que deverá ter como limite máximo de texto 10 páginas A4 (corpo 12, espaço e meio entre linhas). A parte teórica do relatório (contexto histórico, artístico e iconográfico da peça), não deverá exceder as duas páginas.  
A apresentação deste relatório é obrigatória para admissão a exame e contará para avaliação apenas em época de frequência. (50%)
- **desempenho prático e assiduidade** (10%)

### **Exame:**

- Nota mínima para dispensa de exame – 10 valores na vertente teórica (frequência) e 12 valores na prática.
- Nota mínima para admissão a exame – 7 valores em cada uma das vertentes (prática e teórica).

O exame, constituído por prova escrita, versará matéria teórica e prática.

Considerando o peso da vertente prática na formação do aluno(a), o(a) trabalhador – estudante, independentemente do regime de faltas, terá que desempenhar um programa de trabalho que deverá ser discutido com as assistentes que leccionam as aulas práticas e aprovado pela docente responsável, bem como apresentar relatório desse trabalho em época de frequência.

*R. Prof. J. S. S.*  
*JS*

**Calendário de avaliação:**

Entrega de relatório – 03/01/2005

Frequência – 10/01/2005 – 10 horas

Exame – 19/01/2005 – 10 horas

Exame Recurso – 14/02/2005 – 10 horas

Exame de Trabalhador-Estudante – 14/09/2005 – 10 horas

Exame de Época Especial – 19/09/2005 – 14H30m

## **Bibliografia:**

**AAVV**, Painted Wood: History and Conservation, The Getty Conservation Institute, Los Angeles, 1998;

**Smith**, Robert, A Talha em Portugal, Livros Horizonte, Lisboa, 1962;

**Arnold**, Henry, Iniciation à la Sculpture, Flammarion, Paris, 1936;

**Attwater**, Donald, Dicionário de Santos, versão portuguesa, Public. Europa-América, Mem Martins, 1992;

**Bazin**, Germain, História de la Escultura Mundial, versão castelhana, Ed. Herman Blume, Barcelona, 1972;

**Borges**, Nelson Correia, História da Arte em Portugal, Vol IX, Do Barroco ao Rocóco, Publicações Alfa, Lisboa, 1986;

**Pereira**, Fernando António Baptista, História da Arte Portuguesa. Época Moderna (1500/1800), Universidade Aberta, Lisboa, 1992;

**Santos**, Reynaldo, A Escultura em Portugal, II, Academia Nacional de Belas Artes, Lisboa, 1950;

**Macedo**, Diogo de, A Escultura Portuguesa nos Sécs XVII e XVIII, Revista Ocidente, Lisboa, 1945;

**Heinz-Mohr**, Gerd, Dicionário dos Símbolos, Imagens e Sinais da Arte Cristã, versão portuguesa, Edit. Paulus, São Paulo, 1994;

**Réau**, Louis, Iconographie de L'Art Chrétien, III, Iconographie des Saints. I - III, Presses Universitaires de France, Paris, 1958;

**Markl**, Dagobert, História da Arte em Portugal, Vol VI, O Renascimento, Public. Alfa, Lisboa, 1986;

**AAVV**, Coordenação de Pedro Dias, Estudos sobre Escultura e Escultores do Norte da Europa Em Portugal, Época Manuelina, CNCDP, Lisboa, 1997;

**Dias**, Pedro, As Outras Imagens: O Maneirismo na Escultura Portuguesa em A Pintura Maneirista em Portugal. Arte no Tempo de Camões. CNCDP, Lisboa, 1995;

**AAVV**, Catálogo da Exposição "O Brilho do Norte", CNCDP, Lisboa, 1997;

**Alves**, Natália Marinho Ferreira, A Arte da Talha no Porto na Época Barroca (Artistas e Clientela. Materiais e Técnica), I-II, Porto, Arquivo Histórico da Câmara Municipal, 1989;

*R. Luís  
Ch*

**AAVV**, Arte Sacra nos Antigos Coutos de Alcobaça, (Catálogo da Exposição, Museu de Alcobaça, 1995), IPPAA, 1995;

**Falcão**, José António e Afonso, Nuno, As Vozes do Silêncio, Imaginária Barroca da Diocese de Beja, Estar Editora, Lisboa, 1997;

**Cennini**, Cennino, Le Livre d'Arte ou Traité de Peinture, F. de Nobele Librairie, Éditeur, Paris, 1978;

**André**, Jean Michel, Restauration des Sculptures, Société Française du Livre, Paris, 1977;

**AAVV**, Decorative Wood, The Proceedings of the Symposium, University of Glasgow SRC Printers;

**AAVV**, Restauration, Dé-Restauration, Re-Restauration... Colloque sur la conservation - restauration des biens culturels, ARAFU, Paris, 1995;

**AAVV**, Problemi di Restauro, Riflessioni e Ricerche, Edifir, Firenze, 1992;

**AAVV**, Vade-Mecum pour la protection et l'entretien du patrimoine artistique, Bulletin XXI-1986/87 do IRPA, Bruxelas, 1984;

**Perusini**, Giuseppina, Il Restauro dei Dipinti e delle Sculture Lignee, Del Bianco Editore, Firenze, 1989;

**Goodman**, W.L., The History of Woodworking Tools, Ed. G. Bell and Son, Ld., s/l, s/d;

**AAVV**, Conservação e Restauro no Instituto José de Figueiredo, IPPC / Secretaria de Estado da Cultura, 1987;

**Masschelein-Keiner**, L., Les Solvants, IRPA, Bruxelas, 1981;

**Idem**, Liantes, Vernis et Adhésies Anciens, IRPA, Bruxelas, 1978;

**Clérin**, Philippe, La Sculpture, Dessain et Tolra, Paris, 1988;

**Tampone**, Gennaro, Il Restauro del Legno, Vol. 1 e 2, Nardini Editore, Florença, 1990;

**Matteini**, Mauro e **Moles**, Arcangelo, La Chimica nel Restauro, I Materiali dell'Arte Pittorica, Nardini Editore, 1989;

**Horie**, C. V., Materials for Conservation, Butterworths, London 1987;

**AAVV**, Adhesives and Coatings, The Conservation Unit, 1987;



R. Ramos  
6

**Ramos, Rosauo Garcia,** Problemas de Coodinación Técnica en Exposiciones Temporales, Boletim bi-anual da ADCR, nº 8/9, Dez. 1998;

**Le GAC, Agnés,** Tudo o que você sempre quis saber sobre o coche dos oceanos e nunca ousou perguntar, ou sobre o conceito de autenticidade e a ética de uma apresentação museológica, Boletim bi-anual da ADCR, nº 8/9, Dez. 1998;

**SERCK-DEWAIDE, Myriam,** Exposer des Sculptures Polychromées: Possibilités et Dangers, Boletim bi-anual da ADCR, nº 8/9, Dez. 1998;

**CREMONESI, Paolo,** Materiali e Metodi per la Pulitura di Opere Policrome, Ed. Phase, Bolonha, 1997;

**AAVV,** Escultura, Século XVI ao século XX, Coleção de Escultura da Misericórdia de Lisboa, Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, Museu de S. Roque, Lisboa, Julho/2000;

**McGIFFEN, F. Robert,** A Method for Overpaint Retention, in Studies in Conservation, n 24, 1979;

**GRATTAN, D. W., BARCLAY R. L.,** A Study of Grap-Fillers for Wooden Objects, in Studies in Conservation, n 33, 1988;

**FERNANDEZ, Isabel Maria Garcia,** La Conservación Preventiva y La Exposición de Objectos y Obras de Arte, Serie Historia Y Patrimonio, nº2, Editorial KR, s/d;

**AAVV,** Conservação e Restauro – Cadernos, Nº1, Edição do Instituto Português de Conservação e Restauro, Lisboa, 2001

*Carla Veira Feliganda*

*Carla Veira Feliganda*